



TUBERCULOSE

MINAS GERAIS

Diagnóstico situacional das estratégias de controle da tuberculose nas populações especiais em Minas Gerais

Sumário

1.1 Gestão

1.2 Informação e Monitoramento

1.3 Assistência e Cuidado

1.4 Comunicação, Mobilização e Proteção social

1.5 Considerações Finais

A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo considerada um grave problema de saúde pública. A sua transmissão e adoecimento são influenciados por fatores demográficos, sociais e econômicos. [1]

No Brasil, alguns grupos populacionais têm maior vulnerabilidade para o adoecimento por TB. Dentre eles estão: Pessoas Vivendo com HIV/aids, Pessoas Privadas de Liberdade (PPL), População em Situação de Rua (PSR), Indígenas e Profissionais de Saúde. Esses requerem ações prioritárias e específicas para o controle da doença. [1]

Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 2016 a 2020, foram notificados 17.781 casos novos de TB no estado de Minas Gerais (MG), dentre eles, 20,12% (3.578) referiam-se às populações especiais, apresentando uma média de 716 casos ao ano.

Por conseguinte, este boletim apresenta o diagnóstico situacional das ações de saúde destinadas às populações especiais para o controle da TB em MG, resultado da criação e aplicação de questionário semiestruturado às 28 Unidades Regionais de Saúde (URS) de MG quanto ao trabalho desenvolvido com as populações especiais.

O questionário foi dividido em 4 eixos: Gestão; Informação e Monitoramento; Assistência e Cuidado; Comunicação, Mobilização e Proteção Social.

1. Eixos do Questionário: Populações Especiais

1.1 Gestão

Em Minas Gerais, a Coordenação de Tuberculose da Secretaria de Estado de Saúde (SES), em consonância com o “Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública” do Ministério da Saúde, lançou, no ano de 2019, o “Plano Estadual pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública em Minas Gerais 2019 – 2022”. Esse plano apresenta como metas a redução do coeficiente de incidência para menos de 10 casos por 100 mil habitantes e de mortalidade por tuberculose para menos de 1 óbito por 100 mil habitantes. [2]

No que tange as populações especiais, ao analisar o Pilar 2 do Plano Estadual (Políticas arrojadas e sistema de apoio), observa-se a necessidade do fortalecimento das políticas públicas relacionadas a TB por meio da proposição de pautas nas instâncias de pactuação e controle social. Deste modo, neste eixo, o questionário abordou os aspectos relativos ao planejamento e a execução das ações de forma intraⁱ e intersetorialⁱⁱ. [2]

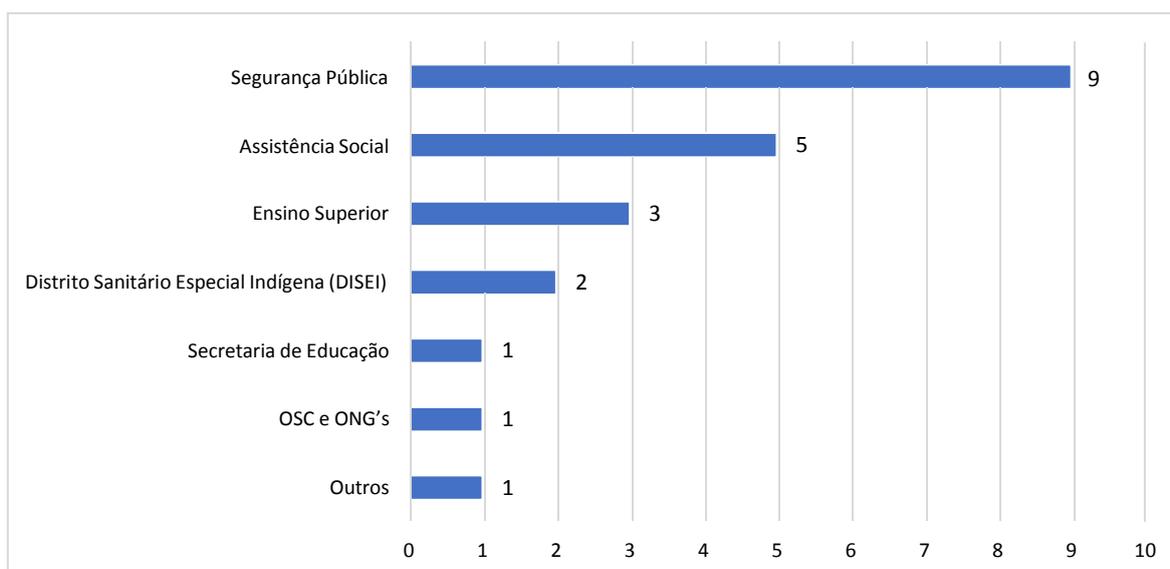
ⁱ Articulações intrasetorial: órgãos e entidades do setor saúde, cujas ações se relacionem, complementem, otimizem recursos e resultem na atenção integral à saúde da população. [3]

ⁱⁱ Articulações intersetorial: intervenções coordenadas de órgãos ou entidades, de segmentos diferentes, em ações destinadas a abordar um problema vinculado à saúde. [3]

Quando questionadas sobre o planejamento e execução das ações de enfrentamento da TB, 26 URS afirmaram possuir planos de ação individuais, dentre elas, 17 listaram no plano estratégias específicas para o enfrentamento da TB nas populações especiais, sendo grande parte alinhadas às ações presentes no Plano Estadual.

Acerca do desenvolvimento de articulações intersetoriais, foram observados que 10 URS realizam, sendo que as principais entidades são a Segurança Pública e Assistência Social, conforme exposto na figura 1.

Figura 1 Setores que as URS realizam articulações intersetoriais

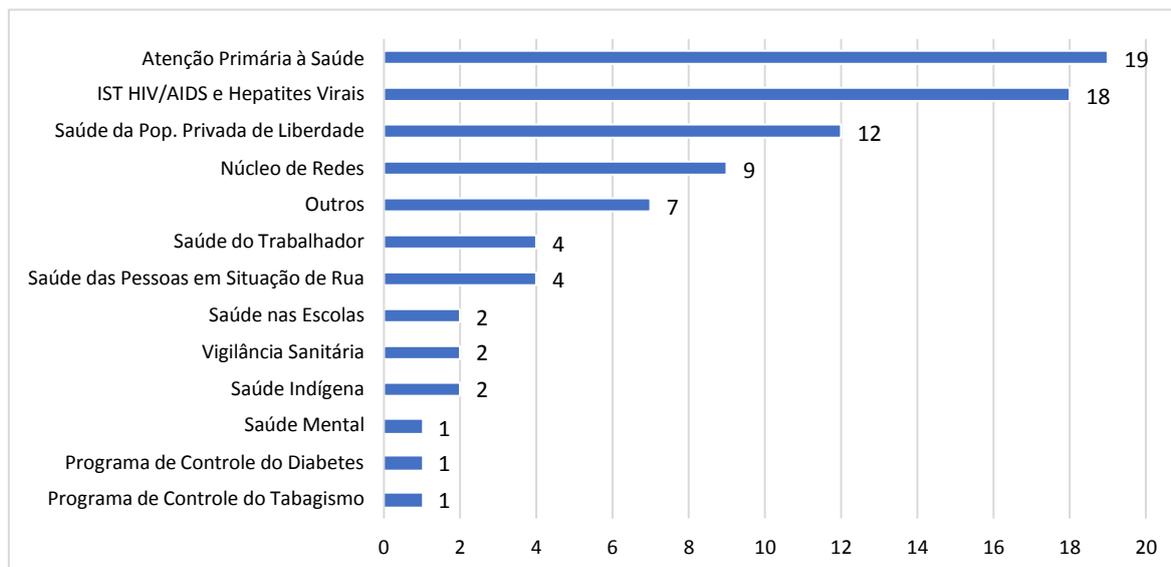


Fonte: Questionário: Populações Especiais, Coordenação de Tuberculose – SES/MG, 2021

Em relação as articulações intrasetoriais, ressalta-se que 21 URS estabelecem parcerias. Destaque para as articulações com a Atenção Primária à Saúde, IST HIV/AIDS e Hepatites

Virais, Saúde da Pessoa Privada de Liberdade e Núcleo de Redes, conforme exposto na Figura 2.

Figura 2 Setores que as URS realizam articulações intrasetoriais em MG



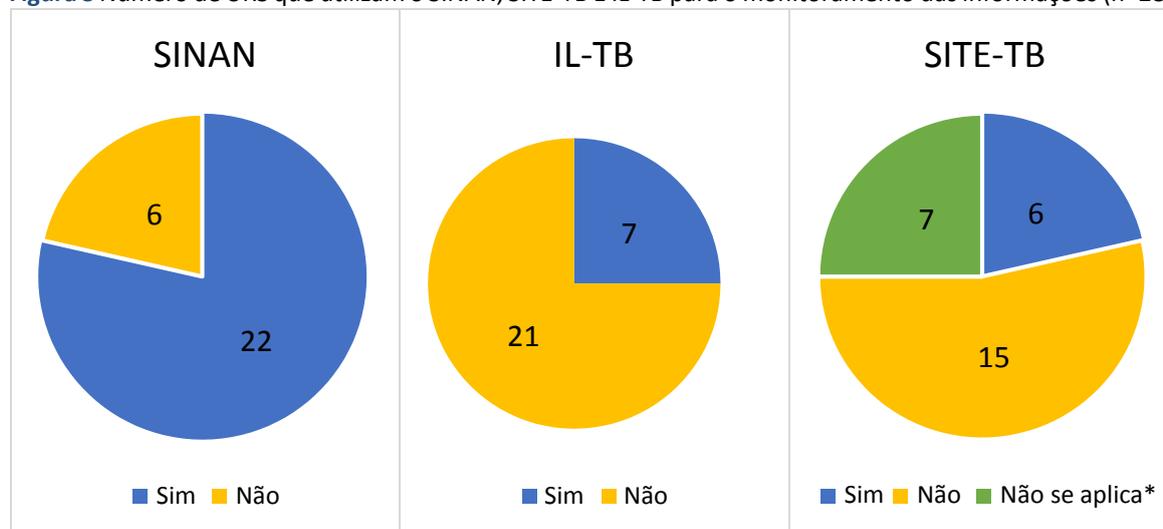
Fonte: Questionário: Populações Especiais, Coordenação de Tuberculose – SES/MG, 2021

1.2 Informação e monitoramento

Quando perguntado no questionário se a URS utiliza as informações dos diversos sistemas de informação para o acompanhamento do alcance das metas pactuadas no Plano Estadual, 24 URS afirmaram utilizar. Contudo, acerca do monitoramento nas populações especiais, apenas 8 URS utilizam.

Na figura 3, estão as respostas das URS sobre o monitoramento das informações da TB no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Informação de Tratamentos Especiais da Tuberculose (SITE-TB) e o Sistema de Informação para Notificação das Pessoas em Tratamento da Infecção Latente da Tuberculose (IL-TB). Destaca-se que o Sinan é o principal sistema de informação para o monitoramento de casos de TB ativa, sendo utilizado como ferramenta pela maior parte das URS.

Figura 3 Número de URS que utilizam o SINAN, SITE-TB E IL-TB para o monitoramento das informações (n=28)



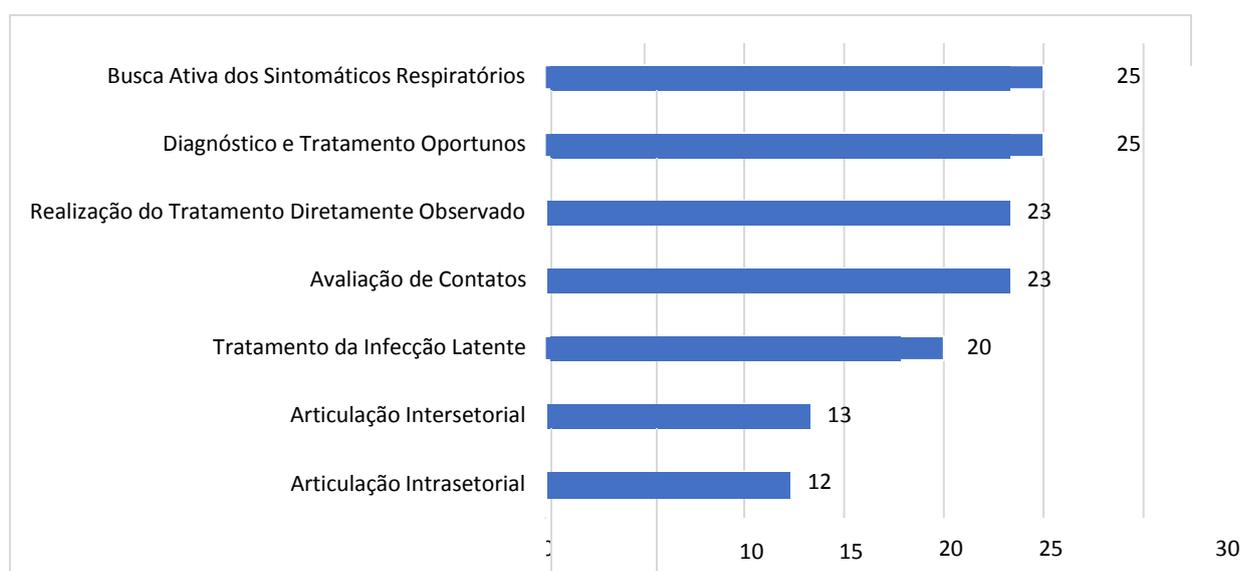
Fonte: Questionário: Populações Especiais, Coordenação de Tuberculose – SES/MG, 2021. * Não se aplica: no momento da entrevista, não havia casos em tratamento no SITE-TB nessas URS

1.3 Assistência e Cuidado

A prevenção e cuidado centrados na pessoa com TB é um dos principais pilares contidos nos Planos Nacional e Estadual. Em ambos, ações voltadas às populações especiais são apontadas como essenciais para o êxito no desfecho dos casos. Desta forma, para entendermos melhor o cenário em MG, o questionário buscou identificar quais ações desenvolvidas pelos municípios de jurisdição das URS são voltadas às populações especiais.

De acordo com a figura 4, foram apontadas principalmente a busca ativa de sintomáticos respiratórios, diagnóstico e tratamento oportunos, seguidos de realização do tratamento diretamente observado e avaliação de contatos, além de outras.

Figura 4 Ações voltadas às populações especiais realizadas pelos municípios de jurisdição das URS



Fonte: Questionário: Populações Especiais, Coordenação de Tuberculose – SES/MG, 2021

Em relação à assistência prestada aos pacientes com coinfeção TB-HIV, 19 URS atuam conjuntamente com as referências técnicas de IST-HIV-aids para monitoramento de dados e acompanhamento de casos, favorecendo assim o aumento da adesão e a melhoria da qualidade dos serviços.

Por outro lado, na assistência às pessoas em situação de rua, há necessidade de maior articulação com a assistência social, tendo em vista que a maior parte das URS informaram que não conseguem incentivar ações nos municípios para reduzir a vulnerabilidade social das pessoas com TB em situação de rua.

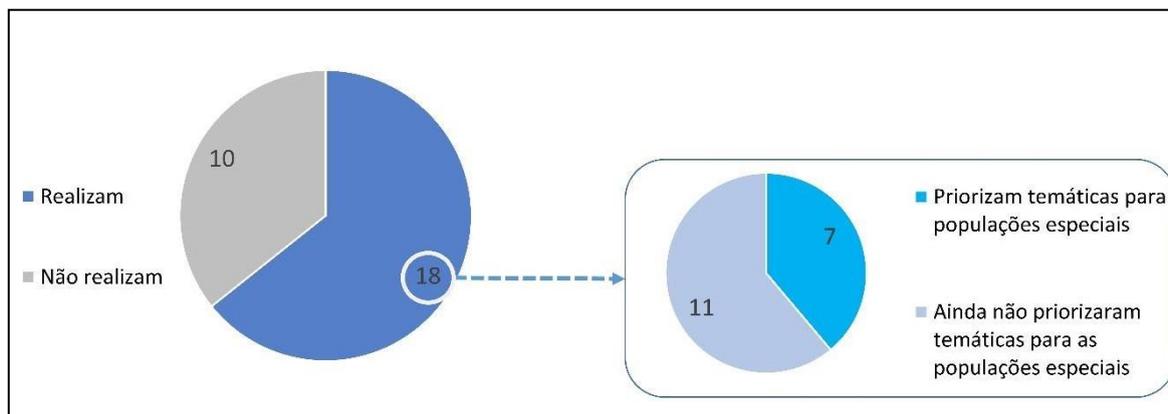
1.4 Comunicação, Mobilização e Proteção Social

A Coordenação de Tuberculose da SES-MG disponibiliza periodicamente materiais informativos e educativos através dos canais de comunicação, com o objetivo de tornar público o tema TB. Outra ação imprescindível é a realização anual da campanha em alusão ao Dia Mundial de Combate à TB.

Sobre essas ações em nível regional, atualmente, 14 URS tem conseguido incorporar em sua rotina o desenvolvimento de ações de comunicação e mobilização. No que se refere as campanhas de alusão ao Dia Mundial de Combate à TB, 18 URS afirmam realizar, sendo

que dessas, 7 priorizam nas campanhas conteúdos direcionados as populações especiais, como ilustrado na figura 6.

Figura 5 Número de URS que realizam campanhas em alusão ao Dia Mundial de Combate à Tuberculose e total de URS de acordo com a priorização da temática de populações especiais em suas campanhas (n=28)



Fonte: Questionário Populações Especiais para Tuberculose, Coordenação de Tuberculose – SES/MG, 2021

Um dos grandes desafios dos serviços de saúde é evitar que aconteça o abandono do tratamento, que pode ocorrer por diversos fatores, inclusive pela situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, é de suma importância que os municípios tenham definidas estratégias de proteção social para os pacientes com TB. De acordo com o questionário, apenas 7 URS possuem estratégias de proteção social em curso. Nota-se, ainda, que a maioria das ações de proteção social são realizadas por encaminhamento a outros serviços, principalmente para a assistência social.

2. Considerações Finais

A TB possui grande associação com aspectos socioeconômicos de modo que o controle da doença perpassa pelo enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Por meio do questionário situacional foi possível observar que a maioria das Unidades Regionais de Saúde possuem uma atuação intrasetorial diversificada, como articulações entre as referências de TB com a atenção primária e IST-HIV-aids, além de planejamentos anuais nos quais são incluídas ações direcionadas à TB. Destaca-se, ainda, o relato de diversas ações de saúde direcionadas a essas populações, como a busca ativa de sintomáticos respiratórios e o diagnóstico e tratamento oportuno, apesar do impacto do período pandêmico da COVID-19 sobre as demais ações de saúde.

Identificou-se uma necessidade de reforço das estratégias interinstitucionais, principalmente com a assistência social e segurança pública. Deste modo, em 2022, serão reforçadas as ações de saúde direcionadas às populações especiais de modo que Minas Gerais se torne cada vez mais um estado livre da TB, assim como tem feito o Ministério da Saúde por meio articulação com o Ministério da Cidadania (Instrução Operacional Conjunta 01/2019) [4].

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
2. Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde, Coordenação do Programa Estadual de Controle da Tuberculose. **Plano Estadual pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública em Minas Gerais: 2019-2022**. Belo Horizonte: SES-MG, 2019.
3. HERMSDORFF, HHM; ALBINO, PMB organizadores; Rodrigues, SNR [et al.]. **Advocacy e controle social na saúde**. Viçosa, MG: L. D. Borges, 2020.
4. QUEIROZ, EM de. **As organizações da sociedade civil e o programa de controle da tuberculose – análise das parcerias no estado de São Paulo / Brasil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Acesso em: 15 set de 2021.

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância de Condições Crônicas
Coordenação de Tuberculose

Organização e Colaboração:

Coordenadora: Maíra de Assis Pena Veloso

Equipe Técnica: Gabriel Correia Saturnino Reis; Kennedy Crepalde Ribeiro, Leonardo Alves da Silva, Ludmila Cristina do Carmo Tavares